

EDITORIAL

A Revista MODUS está comprometida com a prática da pesquisa, associada à extensão e ao ensino. Por isso mesmo, não poderia deixar de registrar o evento do 1º Mini Seminário Internacional de Teoria e Análise Musical da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), que valorizou o universo dos saberes em tona da análise musical. Nesse sentido, esse evento, realizado entre 10 e 11 de abril deste ano, na Escola de Música da UEMG, ressaltou uma das mais importantes vertentes internacionais de análise musical: a Schenkeriana. Aliado a isso, e não menos importante, procurou-se apresentar elementos que justifiquem a necessidade do estudo da Análise Musical tanto para a regência, quanto para a musicologia, além de ressaltar a inter-relação desses elementos no tempo histórico.

Assim, este número da nossa revista, sempre dentro do espírito primordial de contribuir com as discussões e disseminação de novos saberes, divulga uma síntese do que o seminário apresentou à comunidade acadêmica e em geral. Loque Arcaño Júnior aborda uma perspectiva da história que a desloca de uma história social da cultura a uma história cultural do social, para fazer uma reflexão a respeito das possibilidades que um diálogo com essa “nova história cultural” traz para o universo da pesquisa no campo da história da música. Domingos Sávio Lins Brandão, sob uma ótica da história social da música, apresenta uma discussão a respeito da análise musical, ressaltando-a como instrumento da musicologia histórica no Brasil, voltada para a recuperação de manuscritos musicais de outrora. José Maurício Brandão traz uma série de reflexões a respeito da relação entre a análise musical e a regência. Nesse contexto, evidencia uma perspectiva que coloca a análise como processo formativo e como recurso de estudo e prática dentro do universo da regência. Ronaldo Cadeu de Oliveira faz um “passeio” pelas formas musicais mais recorrentes na música europeia dos séculos XVII e XVIII. Para tal, didaticamente, o autor apresenta as estruturas básicas dessas formas como elementos de compreensão analítica da música de concerto da cultura ocidental. Junia Canton Rocha apresenta uma análise da obra *Noites do deserto* de Almeida Prado para mostrar como o autor inova no contexto sonoro, apontando aos possíveis intérpretes, como devem proceder para

atingir e otimizar o efeito desejado. Por fim, Jeffrey Perry parte da ideia de que há uma geografia musical em que os lugares físicos e históricos, sejam eles reais ou imaginários, podem ser evocados pela música. Sob essa perspectiva, o autor ressalta a presença de certos lugares na música dos Estados Unidos e como tais lugares se conectam uns com os outros.

Agradecemos aos colaboradores que, com suas contribuições, fizeram esse número da Modus se tornar realidade. Congratulamos o sucesso do 1º Mini Seminário Internacional de Teoria e Análise Musical da UEMG, e esperamos que o evento se repita anualmente.

José Antônio Baêta Zille

Editor